

O ano termina com o maior aumento trimestral do desemprego dos últimos 2 anos e a taxa sobe para 6,7%

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE.

4º. trimestre de 2024

No último trimestre do ano 2024 registou-se um aumento do emprego em 7.900 pessoas. Na comparação homóloga, o aumento do emprego foi de 65.100 profissionais.

O crescimento da população ativa em 41.600 pessoas deveu-se ao aumento simultâneo do emprego e do desemprego. Na comparação homóloga a população ativa aumentou em 74.800 pessoas.

Em comparação com o trimestre anterior, o desemprego registou um aumento de 33.600 pessoas e, em termos homólogos, de 9.600 pessoas. A taxa de desemprego passou para 6,7%.

Análise da Randstad Research: A produtividade do trabalho aumenta mais um ano, acrescentando, também, pressão sobre o mercado laboral.

O ano termina com o maior aumento trimestral do desemprego dos últimos 2 anos e a taxa sobe para 6,7%.

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE) no **4.º trimestre de 2024** caracterizam-se por um aumento no número de empregados (7.900 pessoas; +0,2%) face ao trimestre anterior, continuando a ultrapassar o valor dos 5,1 milhões de profissionais. Assim, o número de **pessoas empregadas** passou para **5.148.800** profissionais (84,8% trabalhadores por conta de outrem). Por sua vez, o desemprego registou o seu maior aumento trimestral dos últimos 2 anos, que foi de 33.600 pessoas (+10,1%, face ao 3º trimestre de 2024). Desta forma, a taxa de desemprego aumentou no último trimestre em 0,6 p.p. e, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em 0,1 p.p., atingindo o valor de 6,7%. O aumento trimestral de 41.600 pessoas (+0,8%) na população ativa deveu-se ao facto de tanto a população empregada como desempregada terem aumentado simultaneamente, superando pela primeira vez na história os 5,5 milhões de profissionais, perfazendo um total de **5.517.200 pessoas ativas**. Tanto a atividade como o emprego continuam a bater recordes.

Em termos homólogos, o emprego teve um aumento de 65.100 profissionais (+1,3%) face ao último trimestre de 2023. Em relação à evolução homóloga da atividade, o aumento de 74.800 pessoas ativas deveu-se também ao acréscimo simultâneo da população empregada e da população desempregada (9.600 pessoas; +2,7%), face ao mesmo trimestre do ano anterior, estimando-se **368.300 pessoas desempregadas**. Esta evolução refletiu-se na taxa de atividade, que aumentou 0,2 p.p. no quarto trimestre e 0,1 p.p. face ao período homólogo, situando-se nos 60,5%.

O aumento trimestral do emprego deu-se apenas no grupo dos assalariados (trabalhadores por conta de outrem). Já os trabalhadores por conta própria tiveram uma queda.

O aumento do emprego no 4º trimestre do ano deu-se apenas entre os **trabalhadores por conta de outrem** (11.500 pessoas; +0,3%). No grupo dos **trabalhadores por conta própria** houve uma queda de 3.600 pessoas (-0,5%) situando-se, estes últimos, nos 780.700 profissionais.

Entre os assalariados (trabalhadores por conta de outrem), o quarto trimestre do ano foi caracterizado por uma ligeira queda tanto dos **contratos sem termo** (-900 contratos; -0,02%), como dos **contratos com termo** (-1.000 contratos; -0,2%). Foi a categoria de outros tipos de contratos (13.000 contratos; +10,7%) que causou o aumento nos assalariados. Em termos homólogos, a tendência é diferente, aumentando nos sem termo (58.300 contratos; +1,6%) e diminuindo nos com termo (-52.800; -9,6%). A **taxa de trabalho temporário** teve um ligeiro aumento e foi de 15,8% neste trimestre.

O maior aumento do emprego no 4º trimestre do ano verificou-se no grupo dos jovens, entre os 25 e os 34 anos, com um crescimento de 1,4%.

No último trimestre do ano, o maior aumento do emprego deu-se no grupo dos jovens, dos 25 aos 34 anos, e foi de 13.900 profissionais (+1,4%). O **grupo etário** com mais de 65 anos também teve aumento no emprego de 2.400 profissionais (+1,0%). No resto dos grupos etários, houve uma queda no emprego: nos mais jovens, dos 16 aos 24 anos de idade, a queda foi de 200 profissionais (-0,1%); no grupo dos 35 aos 44 anos, foi de 6.500 profissionais (-0,5%); na faixa dos 45 aos 54 anos foi de 1.400 profissionais (-0,1%) e por último, no grupo dos 55 aos 64 anos, a queda foi de 400 profissionais.

Segundo a **análise setorial**, o emprego aumentou nos grandes setores dos serviços e da indústria, mas sofreu uma queda na agricultura. No setor dos serviços, o aumento trimestral do emprego foi de 11.900 profissionais (+0,3%) e na indústria, construção, energia e água foi de 400 profissionais. No setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca a queda foi de 4.400 profissionais (-3%). Em termos homólogos, o crescimento do emprego deveu-se apenas ao crescimento no setor dos serviços, que foi de 74.000 profissionais (+2,1%). No setor da indústria, houve uma queda de 3.200 profissionais (-0,3%) e no setor da agricultura de 5.600 (-3,8%).

A taxa de desemprego aumentou, tanto em termos homólogos como em relação ao trimestre anterior, tendo subido para 6,7%.

O **desemprego** teve um aumento de 33.600 pessoas no último trimestre do ano. Este foi o maior aumento trimestral dos últimos 2 anos (desde o 4Q de 2022). Desta forma, a taxa de desemprego subiu para 6,7%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (6,9%) e a dos homens (6,5%) de 0,4 p.p. Houve aumento tanto na taxa de desemprego das mulheres (+0,4 p.p.) como dos homens (0,7 p.p.) Em termos homólogos, a taxa de desemprego também aumentou em 0,1 p.p.

Por fim, os dados publicados pelo INE relativos ao 4º trimestre de 2024 fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de 5.148.800 profissionais empregados no país, 20,5% indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa usando TICs nas diferentes modalidades de teletrabalho (100% remoto ou híbrido). Isto implica um aumento trimestral de 73.300 profissionais (+7,2%) em regime de teletrabalho. Por região, a Grande Lisboa teve a maior percentagem de teletrabalho, com 34,2% (365.100 profissionais) e a região dos Açores detém a menor com apenas 8,6% (10.300 profissionais).

Análise da Randstad Research: A produtividade do trabalho aumenta mais um ano, acrescentando, também, pressão sobre o mercado laboral

Em 2024, observou-se um aumento contínuo do Produto Interno Bruto (PIB¹) em Portugal, embora com uma tendência de desaceleração comparativamente ao crescimento do ano anterior. De acordo com os dados do INE, o PIB cresceu 1,9% em média ao longo do ano, uma diminuição significativa em relação ao crescimento de 2,5% registado em 2023. Esta tendência de desaceleração reflete uma normalização do ritmo de crescimento, após o pico de recuperação pós-pandemia observado entre 2021 e 2022.

No que se refere ao mercado de trabalho, o emprego cresceu menos relativamente ao PIB, em 2024. A análise dos dados do 4º trimestre do inquérito ao emprego, publicados hoje pelo INE, mostra que o emprego atingiu um crescimento homólogo médio de 1,2%. Então a questão torna-se óbvia: como é que o emprego pode estar a crescer menos do que está a crescer a economia do país? Esta diferença entre o crescimento do PIB e do emprego, sugere um aumento na produtividade² do trabalho. Esse aumento é um indicador de que as empresas estão a otimizar as suas operações e a utilizar os recursos de forma mais eficiente, para melhorar a produção. No entanto, essa situação também pode ter implicações negativas como o aumento da pressão sobre o mercado de trabalho.

Este aumento na produtividade, embora positivo do ponto de vista da eficiência económica, traz desafios para o mercado laboral. Aumenta a pressão sobre a força de trabalho que precisa de se adaptar, exigindo que as empresas e os talentos invistam mais em formação. É fundamental que os profissionais sejam capacitados com novas competências que lhes permitam tirar proveito das tecnologias emergentes e continuar a contribuir eficazmente na economia. Assim, a interação entre crescimento económico, emprego e produtividade deve ser gerida de forma a promover tanto a eficiência nas empresas como a equidade e a melhoria das condições laborais dos profissionais.

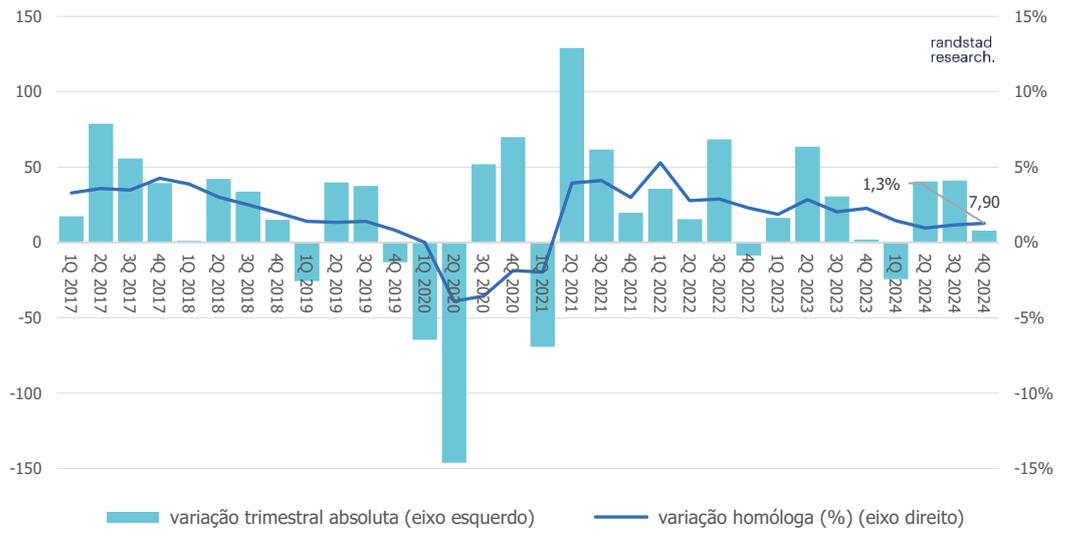
1. Produto interno bruto dados encadeados em volume (Taxa de variação homóloga - Base 2021 - %).

2. A produtividade de um país é calculada dividindo o PIB pelo número de profissionais empregados.

evolução da população empregada

(variação absoluta trimestral em milhares e variação homóloga em %)

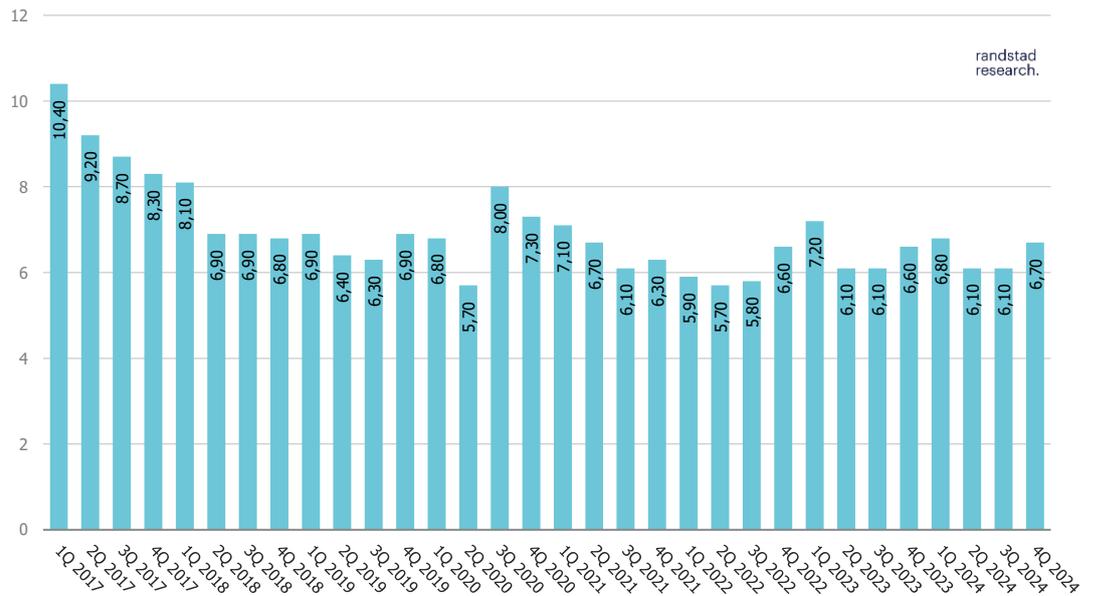
1Q 2017 – 4Q 2024



evolução da taxa de desemprego

(%)

1Q 2017 – 4Q 2024



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	Juliana.fragoso@randstad.pt
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>